

FLC0285 - TEORIAS DO TEXTO:  
ENUNCIACÃO, DISCURSO E TEXTO.  
PROFA. SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO  
ESTAGIÁRIA PAE: ANA CAROLINA PAIS

Conteúdo: 3.4. Fundamentos epistemológicos do sociocognitivismo

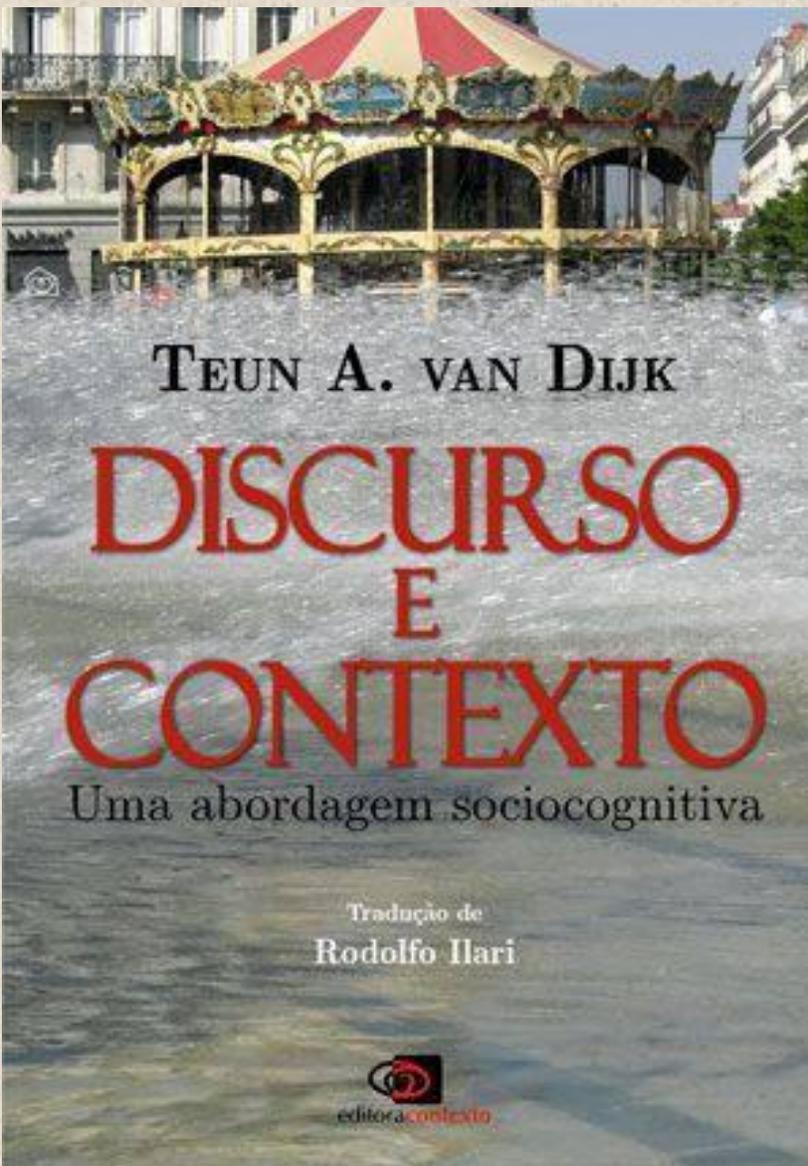
Referência:

DIJK, T. A. van. *Discurso e contexto*. Uma abordagem sociocognitivista.  
Trad. R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

Foco de estudo: páginas 7-14 (Prefácio) e 87-158 (Capítulo Contexto e Cognição).

- Análise Crítica do Discurso – desenvolvida na década de 1980;
- Vertente Sociocognitiva: propõe uma inter-relação entre as categorias sociedade, cognição e discurso.
- Noção de Contexto: apresenta uma significação polêmica ao envolver o texto.

Desde os estudos do antropólogo Bronislaw Malinowski (1923) ao falar sobre o contexto de situação (ambiente onde o texto está sendo realizado) e contexto cultural (no qual a língua é usada).



- “*Discourse and context: a socio-cognitive approach*”, obra de 2008, traz inovações em relação à teoria sobre contexto;
- Estudo de caráter exploratório;
- Inspiração em ideias e desenvolvimentos da Linguística, da Sociolinguística e da Psicologia Cognitiva;
- Na obra articulam-se, de modo mais complexo, as noções de cognição, discurso e contexto;
- O conhecimento é concebido como fundamentalmente estruturado pelas práticas sociais;
- “(...) o discurso está profundamente imerso na vida social e política” (DIJK, 2012, p.10).



- Teun A. van Dijk foi um dos pesquisadores pioneiros no estudo do texto/discurso;
- A questão do contexto passa a ser central em seus estudos.

**Discourse in Society**

Home Just published Unpublished CV-Publications Teaching Interviews Search site News Contact

**Website of Teun A. van Dijk**

Welcome to this website !

This site is called "Discourse in Society" because my work in critical discourse studies may best be summarized with that motto. The header (a picture of a demonstration) represents one of the important functions of discourse in society, that of dissent, which is also one of the aims of critical discourse studies.

Besides information about my CV, publications, research projects, journals I edit, as well as teaching, this site provides information about various resources for research in critical discourse studies (CDS). Many of my articles can be downloaded from this site, and more (also books) will be added later.

**NB. August 2016: Several new papers in [Download/Articles](#).**

*Versión en español de esta página web.*

**JOURNALS**

- Discourse & Society
- Discourse Studies
- Discourse & Communication
- Discurso & Sociedad

**DOWNLOAD**

- Articles
- Books

**RESOURCES**

- Teach yourself CDS!
- Bibliographies
- Websites
- Journals
- Societies/Organizations
- University programs
- Estudiar en Barcelona
- Further resources...

**PROJECTS**

- Critical Discourse Studies
- Racism and Discourse

Site do autor: Disponível em: <http://www.discourses.org/>

# Prefácio da obra:

- Contexto: “uma noção que é de importância crucial para explicar como o discurso se insere na sociedade” (DIJK, 2012, p.7);
- O autor cita que diversas disciplinas utilizam o termo “contexto”, a grande maioria de modo informal, “como ‘ambiente circunstante’, ‘condições’, ‘situação’ ou ‘pano de fundo’ de caráter social, político, geográfico ou econômico, mas quase nunca no sentido específico de ‘contexto do texto ou da conversa’” (DIJK, 2012, p.9);
- Estudos da indicialidade; as teorias dos atos de fala; a Análise de Discurso Crítica; a Psicologia Cognitiva do discurso; a Inteligência Artificial; a Psicologia Social; a Sociologia; a Antropologia.

- Tese da obra:

*“Não é a situação social que influencia o discurso (ou é influenciada por ele) mas a maneira como os participantes definem essa situação” (DIJK, 2012, p.11).*

Assim, os contextos são construídos e renovados subjetivamente, embora socialmente fundamentados, durante a interação pelos participantes (que fazem parte de grupos e comunidades). Além disso, definem como esses participantes visualizam a situação vivenciada e como agem nela.

Não são um modelo de situação social objetiva.

São um tipo de modelo mental.

# Capítulo – Contexto e Cognição:

- Elabora-se uma teoria dos *modelos de contexto*;
- Modelos de contexto: “um tipo especial de modelos da experiência do dia a dia, representados na memória episódica dos participantes do discurso” (DIJK, 2012, p.87);
- Suposição: são esses modelos de contexto que “controlam muitos aspectos da produção e compreensão de textos e falas” (DIJK, 2012, p.87). Têm um papel importante no processamento do discurso;

# Modelos mentais

- Começo dos anos 1980: proposta de uma teoria dos modelos mentais para o discurso e o uso da língua;
- Johnson-Laird (1983): propõe modelos mentais para a solução de problemas de inferência. Os usuários da língua produzem proposições lineares, mas para concluir inferências aceitáveis do texto, precisam de representações analógicas da realidade (DIJK, 2012, p.90);
- Van Dijk e Kintsch (1983): propõem a teoria dos “*modelos de situação*”, baseada nos modelos mentais. Investigam como as pessoas compreendem o discurso, por meio de estratégias.

- Teoria dos ‘modelos de situações’:

“A tese crucial de um modelo mental é que, além da representação do sentido de um texto, os usuários da língua *também* constroem modelos mentais dos eventos que são *assunto* desses textos, isto é, a situação que eles têm como denotação ou referência – daí o nome de ‘modelo de situação’ escolhido por Van Dijk e Kintsch (1983)” (DIJK, 2012, p.90);

- Sequência coerente de sentenças de um texto:

Quando os usuários da língua constroem modelos mentais daquilo que falam ou ouvem e quando são capazes de fazer relações sobre o que está expresso nesses modelos. Relações de temporalidade, causalidade etc.

- O que faz sentido para o falante, pode não fazer para o receptor, pois podem ter modelos de situação distintos, interpretando o ‘mesmo’ discurso de modos distintos.

# Propriedades fundamentais dos modelos mentais:

- São únicos, pessoais, subjetivos e representam cognitivamente as experiências;
- Representam a maneira como os usuários da língua interpretam ou constroem os eventos dos quais o discurso fala, mediante objetivos pessoais, conhecimentos ou experiências prévias, bem como de outros aspectos do ‘contexto’;
- Incorporam elementos pessoais, tornando únicas as produções e interpretações;
- “(...) embora cada modelo mental de um texto ou situação seja único, por causa de circunstâncias e contingências da situação presente, sua estrutura abstrata pode ser definida ‘objetivamente’ pelas percepções acumuladas das pessoas” (DIJK, 2012, p.94).

- Psicologia Cognitiva: contribui com a investigação sobre a memória humana.

Na mente humana ocorre o processamento e o armazenamento das informações. Há uma estrutura de captação e de armazenamento em nossa memória.

- Memória de curto prazo: Sensorial. É limitada. É por ela que as informações são captadas;
- Memória de longo prazo: É onde fica o armazenamento do que foi processado. É ilimitada. Funciona como um arquivo que armazena os dados processados.
- Memória de médio prazo ou de trabalho: Faz o processamento das informações. Relaciona os dados captados pela memória de curto prazo aos que se encontram na de longo prazo. Armazena temporariamente.

- Na obra de van Dijk:

I-) a memória de longo prazo compreende uma memória social ou semântica e outra individual ou episódica.

A-) Memória social ou semântica: formada pelos conhecimentos linguístico, enciclopédico e interacional.

É o conhecimento, geral ou abstrato, compartilhado socioculturalmente. Há as categorias de coerência local, coerência global, macroestrutura e superestrutura do texto;

O conhecimento geral é ativado e incluído nos modelos mentais dependendo do contexto.

B-) Memória individual ou episódica: É o armazenamento de conhecimentos experienciados individualmente. E são representados pelos modelos mentais.

Os modelos mentais pessoais (memória episódica) e o conhecimento geral ou abstrato presente na memória social (ou semântica) estão relacionados.

A organização da memória episódica tem papel importante também nas recordações. Os esquemas de modelos organizam as experiências do dia a dia, ajudam a compreender o discurso, a contar histórias e a buscarmos ‘memórias pessoais’ (modelos mentais ‘velhos’).

- A vida diária (sequência de experiências vividas) é uma complexa estrutura de modelos mentais ou modelos da experiência (experienciais).
- Rotina: modelo de experiência – ordenação das experiências – mais atenção ao novo, interessante ou relevante. – contextos de rotinas

# Os contextos como modelos mentais:

- Os contextos são um tipo especial de modelo mental da experiência cotidiana. “(...) os eventos comunicativos e as interações discursivas são formas da experiência cotidiana como quaisquer outras” (DIJK, 2012, p.107);
- Os modelos de contextos representam a comunicação ou interação verbal e organizam como o discurso se estruturará e se adaptará à situação comunicativa global. Possuem as mesmas propriedades de outros modelos da experiência cotidiana (armazenados na memória episódica; são pessoais, únicos e subjetivos, são organizados por esquemas e categorias etc.).

# Propriedades dos modelos de contextos:

- Distinção entre micro (de organização) e macroestruturas (societais): “(...) os usuários da língua podem representar ao mesmo tempo a situação atual local e seus componentes (por exemplo, dar uma aula específica hoje, responder a uma pergunta) e também vários outros níveis dos quais a ação e situação atuais são constituintes (dar esta aula este semestre, ensinar nesta universidade)” (DIJK, 2012, p.111 - 112);
- Genericamente, as categorias dos contextos tem dois níveis de representação: um global e outro local;
- Parâmetros de contexto: ambiente (tempo/período, espaço/lugar/entorno); participantes; o Eu-mesmo (papéis comunicativos, tipos de papéis sociais, relações entre os participantes, crenças e conhecimentos compartilhados e sociais, intenções e objetivos) e ações/eventos comunicativos ou de outra natureza.

- Os modelos de contextos precisam ser relativamente simples;
- Eles representam o que é *relevante* para os participantes no momento de uma situação comunicativa;
- Relevância semântica: a relevância dos conhecimentos necessários para que os discursos façam sentido;
- Relevância pragmática: as condições que influenciam a adequação do discurso;
- Objetivos e intenções são partes dos modelos mentais. Ao planejar uma ação, constrói-se um modelo mental sobre essa ação.
- Mas, são dois conceitos distintos. Por exemplo: tenho a intenção de ler o livro de van Dijk. Meu objetivo é recolher informações teóricas para montar uma aula para a graduação.

# Administrando o conhecimento contextual:

- Conhecimento sociocultural compartilhado: condição para a produção e a compreensão do discurso;
- Se não temos noção básica/ideia sobre o que o nosso receptor já sabe tornamos a comunicação impossível ou sem objetivo;
- O conhecimento compartilhado pode ser implícito, uma vez que supõe-se que esse conhecimento já pertence ao receptor de nosso discurso ou que ele consegue inferir;
- Os modelos de contexto tem um mecanismo central (Mecanismo-K) que organiza o discurso; a expressão ou a não-expressão do conhecimento.

## Estratégias gerais do Mecanismo-K:

K1: Assumir que os receptores sabem o que eu lhes disse antes (“Você se lembra, eu contei a você que...”);

K2: Assuma que os receptores não sabem do conhecimento pessoal que eu adquiri desde minha última comunicação com eles (“Eu contei a você que...?”);

K3: Assuma que os receptores conhecem aquilo de que nós (isto é, o jornal) já os informamos antes (ao lidar com outros tipos de conhecimentos ou pessoas que não conhecemos);

K4: Assuma que os leitores têm o mesmo conhecimento sociocultural que você (inúmeros tipos de conhecimentos socioculturais gerais e abstratos que assumimos que os receptores compartilham);

K5: Assuma que os receptores compartilham o conhecimento de todas as comunidades epistêmicas mais abrangentes de que fazem parte (relações entre comunidades distintas).

- Existem diferentes comunidades de conhecimento. O que é conhecimento para membros de uma determinada comunidade pode ser considerado crença falsa ou mesmo ignorada por outra.
- Base comum de uma comunidade: a comunidade cultural compartilha o mesmo ‘conhecimento especializado’ (Clark, 1996);
- Base comum pessoal: tem por fundamento experiências pessoais conjuntas; percepção ou interação conjuntas (Clark, 1996);
- Baseamos a nossa fala e nosso texto mediante as questões sociais e ideologias de nosso receptor, o que nos leva a adaptar as estruturas retóricas e argumentativas do discurso.

- “(...) durante a produção efetiva, os modelos de contexto controlam todas as estruturas variáveis do texto e da fala: as estruturas fônicas (entonação, altura, velocidade etc.), a sintaxe, a seleção léxica e mais geralmente o estilo, o registro e a retórica, ou seja, *como* as coisas são ditas e não *o que* está sendo dito (...)” (DIJK, 2012, p.146);
- O modelo de contexto dos receptores pode ser influenciado pelo discurso e por sua interpretação subjetiva;
- Métodos de estudo dos modelos de contextos: estudo sistemático das ‘consequências’ ou variações do discurso. Exemplo: o aparecimento de pronomes distintos para contar uma ‘mesma’ história a pessoas diferentes, em uma situação na qual apenas a idade dos receptores muda, leva à evidência de que a idade do destinatário é relevante nessa cultura como categoria dos modelos de contexto (DIJK, 2012, p.154).



Esquema da produção de discurso controlada pelo contexto (DIJK, 2012, p.148).

# Exemplo:

## WYLLYS EXPLICA DELAÇÃO DA ODEBRECHT A PARTIR DE GAME OF THRONES



## Por Jean Wyllys

A questão que nos envolve é séria. O Brasil está mergulhado numa crise econômico-financeira e, sobretudo, política que tem afetado a vida das brasileiras e brasileiros na forma do desemprego, da queda no poder de compra, na forma do fascismo e do desrespeito ao Estado de Direito. Um contexto complexo e difícil de entender para alguém que só se informa pelo Jornal Nacional e/ou por memes de WhatsApp... A nova delação da Odebrecht, por exemplo: como explicá-la aos adolescentes e jovens que lotam minhas redes com perguntas a respeito disso?

Bom, como sou leitor de George RR Martin e fã de Game of Thrones (série baseada em seus livros), vou tentar explicar a nova delação na Lava Jato da seguinte forma (claro que se tratará de uma simplificação, mas, nem por isso, mentirosa; e os personagens de GOT não encontrarão correspondências diretas: antes serão espécies de alegorias das forças em embate na política brasileira):

A delação da Odebrecht expõem a cúpula do PMDB e do DEM. A pergunta é: como a Lava Jato pode fazer isso com os partidos que ajudaram o PSDB a dar o golpe na democracia e derrubar o governo Dilma? E o que o PSDB fará depois com a própria Lava Jato?

Ora, vamos de GOT pra ver se a menina entende:

Os donos do dinheiro (banqueiros, rentistas, latifundiários e industriais) – os ricos de BRAVOS – sentem-se mais representados pelo PSDB, mas não são o PSDB. O judiciário/MP/PF e sua Lava Jato (A Fé Militante, que tem afinidades ideológicas com as bancadas BBB na Câmara Federal; na verdade Lava Jato e o baixo clero BBB da Câmara são uma coisa só: estão representados pela Fé Militante/Unella/o Alto Pardal e seus fiéis em todos as instituições de Porto Real) estão sendo instrumentalizados por esses poderes fálicos, os ricos de Bravos que ora se sentem representados nos e pelos Lannister (tucanos). Mas pode ser que esses poderes fálicos ora representados no PSDB, depois de destruírem completamente o PT/PC do B (Stark) com a ajuda do PMDB (Tyrell), do DEM (Bolton) e dos partidos da bancada BBB mais os fascistas no MP, PF e Judiciário (tudo isso constituindo a Fé Militante e seus pardais), pode ser, então, que o poderes fálicos comecem agora a destruir seus "aliados" de ocasião para ficarem com o Trono de Ferro sozinhos.

O grupo de empresários e financiadores se sente melhor representado pelos tucanos (Lannister). Usaram os demais (Bolton-DEM, Tyrell-PMDB) pra destruir o PT/PC do B (Stark) e agora vão descartá-los. Esse grupo quer o Trono de Ferro em suas mãos. E não se espantem quando esse grupo destruir o septo da Fé Militante (a bancada da Bíblia/Bala, Lava Jato e seus adoradores fascistas). Vai ser em breve se as coisas continuarem correndo assim.

Nossa esperança estará em nós (o que resta dos Stark, mais a novíssima esquerda que emerge e o PSOL que se expressa sobretudo nos mandatos meu e do Freixo e que representa Daenerys Targaryen e seu time rumo a Porto Real) contra esse golpe! Faltam-nos ainda os três dragões. E não se esqueçam que independentemente dessa luta, há um maior a ser travada: se formos derrotados, enfrentaremos ainda os Caminhantes Brancos (a barbárie generalizada associada às mudanças climáticas).

# Observação final:

- “(...) os contextos não são algum tipo de situação social ou comunicativa, mas sim construções subjetivas ou ‘definições’ das dimensões relevantes de tais situações por parte dos participantes (...)” (DIJK, 2012, p157-158).
- Contexto = tipo específico de modelo mental.